

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT19.036

INSTRUÇÕES ENTRE PARES, UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Maria da Conceição Alves dos Santos¹
Cleiton Alves dos Santos²
Georgia Medeiros Paiva de Alencar³

RESUMO

O cerne do desenvolvimento humano é o conhecimento. Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo relatar a importância da instrução entre pares como uma metodologia ativa, de modo que a mesma pode ser um auxílio no desenvolvimento crítico dos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, aponta-se como problemática, a falta de criticidade em sala de aula, um dos dilemas mais recorrentes e explicitados por diversos profissionais da educação. Diante disso, no intuito de compilar os conceitos e ideias referentes a aplicação da instrução entre pares quanto a ser um método diferente nas práticas de sala de aula, a metodologia utilizada na construção deste artigo deu-se pela escolha pela pesquisa descritiva, por meio de abordagem qualitativa, de estudo e análise, coletando dados de fontes de artigos científicos, fundamentadas na visão de Barbel, Dewey, Freire, Garcia, Líbanio, Mazur, Moran, Keipner, Pinto. Por fim, os resultados mostram que quanto mais iniciativas de pesquisas sobre as metodologias ativas, incluindo aprendizagem por pares, mais relevante essas ferramentas serão, e conseqüentemente inclusa, nas práticas metodológicas de sala de aula, levando em consideração que não se pode mais pensar num ensino dissociado das metodologias ativas e tecnologias, pois elas favorecem ao discente adquirir motivação e

- 1 Graduada em História (UVA), Especialista em Gestão Escolar, Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University, mariaalves.santos@hotmail.com;
- 2 Licenciado em Matemática (IFCE), Especialista em Qualificação do Ensino de Matemática do Ceará (UFC), cleitonlves58@gmail.com
- 3 Georgia Medeiros Paiva de Alencar (UVA), Mestranda em Saúde Coletiva (UNIFOR), georgiamedeiros-paiva@gmail.com

habilidades de colaboração, respeito, discussão e autonomia, tornando-o protagonista na construção do saber.

Palavras-chave: Instrução, Pares, Aprendizagem, Metodologia.

INTRODUÇÃO

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade. Diversas são as discussões levantadas entre os profissionais da educação em relação como despertar a criticidade dos alunos, perante a abordagem dos assuntos em sala. A necessidade de modificar as práticas metodológicas “bateram à porta”, e cada professor, precisa confrontar esses novos desafios e ressignificar as estratégias de ensino.

O novo paradigma norteia-se para aplicabilidade das novas metodologias ativas aliadas as tecnologias de aprendizagem. Mas como modificar, uma realidade educacional, em que as escolas se encontram desprovidas de recursos tecnológicos e pedagógicos? Não é fácil, além de existirem professores que fazem resistência para não inovar, parte deles continuam reproduzindo um modelo dissociado da realidade dos alunos, isso transgredir para uma alienação, concentradas em repetições enfadonhas e sem sentido para o aluno.

Pensando na necessidade de mudanças no contexto educacional, é que a referida pesquisa traz a importância de conhecer as metodologias ativas, aliadas as tecnologias, dando ênfase na aprendizagem por pares, por suas demonstrações e registros apontarem para uma aprendizagem colaborativa e motivacional na construção do conhecimento.

O desenvolvimento deste trabalho aponta como problemática, a falta de criticidade dos alunos em sala de aula. No entanto, faz-se necessário, propagar contribuições que direcione e faça refletir sobre essa postura dos alunos, de não se posicionarem, num ambiente de convivência e afetividade, que é a escola.

Desta forma, a referida pesquisa tem por objetivo relatar a importância da instrução entre pares como uma metodologia ativa, que poderá auxiliar no desenvolvimento crítico dos alunos, no processo de ensino aprendizagem. Pois o ensino deve ser prazeroso, colaborativo, para que os educandos se sintam produto do meio.

A metodologia usada para construir o referencial, foi a pesquisa bibliográfica, por meio de abordagem qualitativa, de estudos e análises, coletando dados de fontes como artigos, dissertações, fundamentadas na visão de Barbel, Dewey, Freire, Garcia, Keipner, Mazur, Moran, Silva, Pinto, no intuito de compilar ideias, referente a aplicação da instrução entre pares e mostrar que esse método poderá fazer um diferencial nas práticas de sala de aula.

Apresentando fundamentação e pontos de vista, elencado pelos autores acima, o trabalho vislumbra o conceito de aprendizagem por pares, os elementos necessários para desenvolver essa metodologia, a mudança do professor enquanto mediador de conhecimentos e ainda como aplicar o Kahoot, uma metodologia ativa, nas práticas de sala de aula, trabalho em debates.

METODOLOGIA

A referida pesquisa elenca um apanhado de fundamentações teóricas, embasadas em artigos científicos, na visão de autores como Barbel, Dewey, Freire, Garcia, Keipner, Libânio, Mazur, Moran, Pinto, traz um apanhado de informações referente a aplicação da instrução entre pares. Uma metodologia, que não é nova, mas vem sendo apontada como um modelo de método que vem dando certo.

O que é e como trabalhar a instrução entre pares? O professor Mazur defende que o entendimento e apreensão conceitual é o primeiro passo da aquisição do conhecimento de determinada área.

A metodologia do “peer instruction” envolve/compromete/mantém atentos os alunos durante a aula por meio de atividades que exigem de cada um a aplicação os conceitos fundamentais que estão sendo apresentados, e, em seguida, a explicação desses conceitos aos seus colegas. Ao contrário da prática comum de fazer perguntas informais, durante uma aula tradicional, que normalmente envolve uns poucos alunos altamente motivados, a metodologia do “peer instruction” pressupõe questionamentos mais estruturados e que envolvem todos os alunos na aula. (Mazur, 2007, p.5).

Para Mazur, a aprendizagem colaborativa eleva o grau de participação dos educandos, por meio do trabalho em conjunto, vão construindo concepções de aprendizagem e autonomia.

Desta forma, a pesquisa, aponta como problemática, a falta de criticidade em sala de aula. Buscando ressignificar essa ausência, o objetivo do trabalho, é mostrar a importância da instrução entre pares como uma metodologia ativa, que poderá auxiliar no desenvolvimento crítico dos alunos, no processo de ensino aprendizagem.

Como abordagem significativa e relevante, o referido compõe diversas informações, como o conceito de peer intrucion, a importância dessa metodologia nas práticas de sala de aula, as mudanças nas práticas pedagógicas do professor, exemplos dessa metodologia aplicada a gamificação, em uma escola do município de Caucaia etc.

Compreender que as mudanças são necessárias no fazer pedagógico, é colaborar para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, construtiva e motivadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 APRENDIZAGEM ENTRE PARES, UMA POSSIBILIDADE DE CONSTRUIR CONHECIMENTO.

Atualmente estamos vivenciando um dos maiores desafios no processo educacional, que é saber como inserir as metodologias ativas nas aulas. Mediar conhecimentos para uma geração, que está à frente das tecnologias é bem desafiador, além das de inúmeras possibilidades, o fazer um trabalho diferente, motivador, é necessário o educador procurar se reinventar nas suas práticas para que aconteça uma educação transformadora, com autonomia, equidade, por meio de ações colaborativas, viabiliza uma ressignificação no ensino aprendizagem.

Surge como modelo, a experiência entre pares, uma importante metodologia, que busca despertar o senso crítico e a capacidade de argumentação dos educandos.

E o que é aprendizagem entre pares? A aprendizagem entre pares surgiu em 1990, na Universidade de Harvard, situada nos Estados Unidos. A metodologia foi desenvolvida por Eric Mazur, professor de Física da instituição, que notou a necessidade de rever o modelo de aula baseado em palestras e incentivar a participação dos estudantes.

Muito tem se argumentado sobre a falta de criticidade dos educandos, durante as aulas, e isso tem repercutido de forma negativa, na construção do conhecimento do aluno. E desta forma vem o questionamento, como é que nos deparamos com tantos alunos curiosos, criativos, mas que não tem poder de arguição, na maioria das vezes? Existe um paradoxo precepe referente a tal desmotivação apontada.

Mazur (2015) ressalta que o Peper Instruction foge do conceito tradicional de dar uma aula detalhada, mas consiste em apresentar de forma curta os pontos-chave do conteúdo, 5 seguidos de pequenas questões conceituais para promover a interação entre os estudantes e focar a atenção deles nos conceitos fundamentais da disciplina.

Percebe-se na colocação de Mazur, uma reflexão que incute no cerne das práticas do professor, que não se concebe mais uma aula somente assistida, em que o professor fala, e os alunos ouvem. É de caráter urgente que as práticas pedagógicas sejam reavaliadas, o aluno precisa ser parte primordial na construção do conhecimento, colaborador, interacionista, questionador, e protagonista na solução de problemas.

O envolvimento dos alunos no processo é fundamental, para que a aprendizagem altera a dinâmica do tradicional.

O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico reflexivo, capacidade para auto-avaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil. (Mitre, 2008)

Nesse cenário, Mitre aponta elementos incisivos para motivar os professores a correrem mais riscos e ousar, na sala de aula, partindo de iniciativas que sejam planejadas, e conseqüentemente aplicadas, para que consigam reverberar resultados positivos no ensino aprendizagem. Desta forma a aprendizagem entre pares apresenta-se como a ajuda mútua entre os alunos para a compreensão dos conceitos abordados em sala de aula.

Pesquisas apontam, que para desenvolver a aprendizagem entre pares, é necessário planejamento, estudo prévio, que está relacionado a preparação, conhecer os alunos, trocar feedbacks, testes individuais e em grupos, para em seguida aplicar. Na aplicação o educador deverá colocar situações reais e significativas referente a abordagem do assunto proposto no conteúdo, dividir a turma em grupos e levantar questionamentos por meio de debates, construindo o conhecimento junto com eles, e não dissociado.

Para Freire (1996, p. 36), a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recrian-

do-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas.

Portanto o desenvolvimento deste trabalho aponta como problemática, a falta de criticidade em sala de aula. Nesse sentido, faz-se necessário, propagar contribuições que direcione e faça refletir sobre essa postura dos alunos, de não se posicionarem, num ambiente de convivência e afetividade, que é a escola.

A sala de aula não pode ser vista como espaço engessado, é preciso que haja interação, troca de ideias e posicionamentos. Desta forma, a referida pesquisa tem por objetivo mostrar a importância da instrução entre pares como uma metodologia ativa, que poderá auxiliar no desenvolvimento crítico dos alunos, no processo de ensino aprendizagem. Pois o ensino deve ser prazeroso, colaborativo e que os educandos se sintam produto do meio.

Quanto mais pensamos sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada. (Freire, 2011). É percentil, na fala de Freire que as primeiras iniciativas de mudanças, deve partir do educador, ensinar exige comprometimento, planejamento, desafio, para que se chegue ao objetivo desejado.

Moran (2015) aponta que a expansão das tecnologias da informação e da comunicação, com acesso à informação por diversos canais, em especial os digitais, modificaram o contexto da sala de aula, exigindo um profissional que não apenas domine o conteúdo a ser ensinado, mas também domine os novos modelos de ensino, decorrentes de uma nova forma de compreender a aquisição do conhecimento.

Nessa concepção compreende-se que o educador do século XXI, precisa urgente entender que o método de ensino atual rompe as barreiras do tradicional, quando traz, as ferramentas tecnológicas como complemento as práticas metodológicas, tornando o ensino atrativo e motivador, se bem planejado. Sabemos que a realidade das escolas públicas brasileiras, são gritantes, pois não são equiparadas de recursos matérias, mas isso não significa que o educador deve permanecer na mesmice, é preciso promover atividades atrativas, criativas, fazendo do que está mais próximo da realidade.

No ensino presencial, por exemplo, pode ser usado diversas metodologias ativas, como leitura através de telejornal, podquest, para abrir discussão de assuntos referente a situações problemas da comunidade, metodologias de projetos, também indicada como riquíssima para tornar os alunos ativos e

desafiadores diante da busca de respostas para tais pesquisas, dramatizações, aulas expositivas por meio Power pont, análise de imagens com auxílio do projetor, entre tantas outras atividades metodológicas que podem ser ressignificadas diante das práticas de sala de aula. A aprendizagem entre pares, pode ser aplicada em diversas atividades, e através dessa diversificação que o aluno vai desenvolvendo habilidades, como autonomia, colaboração, respeito, criticidade, curiosidade, que servirão de base para vida em sociedade.

E no mundo globalizado, o ensino on-line, veio como uma oportunidade para diversificar o tradicional, quebrar a hegemonia.

O ensino híbrido ou *blendend learning* é considerado uma das maiores tendências educacionais do século XXI e visa a conjugação da construção do conhecimento, com a tecnologia, por meio de aulas interativas online, videoaulas, conteúdos disponibilizados em rede, dentre outros recursos. Essa metodologia oferece a possibilidade da utilização de dispositivos tecnológicos que pertencem à rotina e à vivência do aluno (Moran, 2015, p. 35).

Observa-se que Moran, coloca a variação do ensino, como possibilidade de inovar as aulas, sair do quadro somente, e ir para os recursos midiáticos, mesclando as metodologias e atraindo o aluno para construir seu próprio saber. Quando se trabalha uma aula pelo google meet, pode-se abrir um discurso, gravar vídeos curtos dando feedback, do que aprendeu, resolver quis pelos kahoot soft skills, google sala de aula, estudo em biblioteca virtual, grupos de estudos por meio do WhatsApp, inclusive na pandemia, Whatzapp, foi a ferramenta que mais auxilio nos estudos em grupo etc.

Existem uma gama de possibilidades, de modificar as estratégias de ensino na sala de aula e fora dela, mas é preciso uma preparação, um planejamento, para promover a diferença.

Segundo Pinto et al. (2012a), a metodologia Peer Instruction tem como característica a capacidade de envolver os estudantes durante a aula por meio de atividades que lhes possibilitem a aplicação dos conceitos fundamentais da área de estudo em questão, por meio da interação professor-estudante e estudante-estudante.

Portanto, a troca de saberes e experiências, pode-se inferir que a aprendizagem ocorre devido a uma contínua reorganização e reconstrução das experiências compartilhadas que irão ser de fundamental importância na construção da identidade do aluno.

A aprendizagem ativa deve ter como pressuposto básico a valorização do pensamento dos estudantes, partir do universo real do aluno e propor questionamento dessa realidade de modo a promover a junção/casamento da teoria com a prática por meio dos problemas reais e, dessa forma, estimular e motivar os estudantes a experienciar o pensar e o refletir (Dewey, 2001, p. 42).

Para Dewey a aprendizagem, só terá significado para o aluno se for pensada a partir de situações que façam referência ao meio em que vivem, assim o estudante terá perspicácia, envolvimento e atitude em levantar propostas que levem a encontrar soluções desejadas. Desta maneira, a aprendizagem possivelmente acontecerá, porque o aluno passa a sugerir, a confrontar e não apenas absorver. E o propósito da instrução entre pares é esse, levar o aluno a confrontar situações reais, e ser integrante ativo na construção do conhecimento.

De acordo com os estudos e levantamentos, a instrução entre pares é considerada uma possibilidade de aprender em conjunto, mas sabemos das preocupações e desafios a enfrentar, na escola, na família etc. A geração atual, acostumada com informações instantâneas precisa ser orientada em como agir perante essas estratégias de aprendizagens, em relação a espaço, tempo, sites de acesso, para que a tecnologia venha de fato a ser um aparato na fundamentação dos estudos. O meio virtual é rico e facilitador, outrora, se não instruído adequadamente, pode ser avassalador, depende da forma como é planejado para usar.

Para Libâneo (2001), os professores são essenciais e necessários nesse processo, porém é essencial que o professor seja capaz de assumir uma nova postura, diante de um cenário educacional com novas exigências.

O compromisso, a investigação, o planejamento, a pesquisa, espírito de inovação, precisa fazer parte das características de um bom professor, para que a aprendizagem entre pares funcione de forma positiva no processo educacional.

Quando experimentamos alguma coisa, agimos sobre ela, fazemos alguma coisa com ela; em seguida sofremos ou sentimos as consequências. Fazemos alguma coisa ao objeto da experiência, e em seguida ele nos faz em troca alguma coisa: essa é a combinação específica, de que falamos. (Dewey, 2001, p. 152).

Dewey, menciona exatamente as características de um professor que deseja inovar suas práticas, através do experimentar, dessa relação empírica do

aluno através da experiência do aprender fazendo e em conjunto. Essa dialética traz um novo paradigma no fazer pedagógico.

1.1 APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Torna-se contínuo o uso de tecnologias móveis que apresentam aplicativos que possibilitam interações diárias com grupos de interesse e em redes sociais, como o WhatsApp, o Instagram e o Facebook. (GARCIA, 2020).

Com o advento das tecnologias da comunicação e informação, o ensino aprendizagem torna-se cada vez mais dinâmico, pois os espaços de aprendizagem virtual, vão promovendo a troca de saberes, interação social e discussões por meio de fóruns, chat, blogs, games etc.

Pesquisas apontam, que, para que a aprendizagem colaborativa funcione verdadeiramente, o professor precisa seguir várias recomendações:

- a. Ao propor a aprendizagem colaborativa, é necessário enxergar o conhecimento como uma construção social;
- b. É necessário trabalhar com a montagem de pequenos grupos;
- c. É importante escolher um problema cuja resolução atinja o conhecimento estipulado no currículo;
- d. É preciso pensar previamente sobre a estratégia para a solução do problema, que será a primeira atividade;
- e. Fazer é a primeira atividade do grupo;
- f. Como duas cabeças pensam melhor do que uma, e três melhor do que duas, todos os membros do grupo devem colaborar com ideias, por meio do brainstorming (chuva de ideias), por exemplo;
- g. A interação com o professor, ao menos no início da atividade, precisa ser intensa, diminuindo com o passar do tempo;
- h. Nos grupos, deve haver distribuição de funções, gerenciamento do tempo e gestão de conflitos;
- i. O ideal é que não haja liderança, para que todos juntos possam controlar o processo;
- j. Os participantes que não trabalhem conforme as regras estabelecidas pelo grupo devem ser eliminados;
- k. Sempre que possível a solução deve ser direcionada para um estudo de caso, prestando atenção ao tempo de execução da atividade proposta.

Ao elencar esses pontos, nota-se que é de fundamental importância que haja um planejamento bem elaborado, para que a ideia metodológica da aprendizagem entre pares, ocorra com êxito, e que de fato, o estudo colaborativo venha ser construído a partir das discussões levantadas pelo grupo.

1.2 APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM SALA DE AULA

De forma experimental e a caráter investigativo, o aplicativo Kahoot é uma ótima sugestão para trabalhar a instrução entre pares, pois através desta atividade, o aluno adquire percepção, interpretação através da gamificação. Nas ciências humanas, a exemplo, pode-se trabalhar curta metragem de filme, fazendo um paralelo com assuntos propostos pelo currículo, em consonância, elaborar um jogo de perguntas e respostas, para instigar a percepção e memória do aluno. Essa atividade pode ser em dupla ou individual.

É uma ferramenta acessível, grátis, pode ser usada em diversos componentes, priorizando sempre o aluno como sujeito ativo na construção do saber. Os jogos online e/ou estratégias de gamificação, são usados como metodologias que descomplicam e trazem leveza aos temas complexos, além de contribuir para um maior engajamento entre os estudantes e professores.

E o que é o Kahoot? É uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot.

Figura 1 - Atividade quiz -turma 9º ano - 06-08-2024



Fonte: autores

A aplicação da atividade quiz, foi realizada em uma Escola do Município de Caucaia, e foi observado que 85% da turma participou de forma positiva, pois o agrupamento em dupla, favorece a possibilidade de interagir, discutindo soluções em conjunto, de forma motivada e interativa. Isso significa que a aprendizagem deve ser problematizada e interacionista, promovendo a construção de saberes a partir da dialética teoria e prática. Nesse sentido, constata-se que a prática de atividades entre pares, é uma metodologia plausível, e satisfatória ao processo de aprendizagem colaborativa.

É esse olhar que Moran (2015), apresenta, em seus discursos, quando indaga a importância da tecnologia, nos ambientes escolares, como uma tendência que deve ser utilizada nas práticas do professor.

Construir conhecimento em conjunto, fortalece o vínculo das relações interpessoais, o indivíduo reativa o desejo de aprender, desenvolvem o espírito crítico e investigativo diante da troca de saberes. E o interessante é que não há necessidade de líderes, pois ambos podem controlar o processo, com auxílio do professor.

Na sala de aula colaborativa, o professor não dá nenhum treinamento sobre técnicas de trabalho em grupo, as atitudes são naturais, visto que entende-se que os estudantes já possuem as habilidades sociais necessárias para trabalhar com pares (GARCIA, 2020).

Garcia, traz a contribuição de que o processo aprendizagem vai se constituindo naturalmente, por meio do comprometimento, discussão, por meio de redes de interação social. Cita-se alguns exemplos de metodologias ativas que podem ser colaborativas.

- a. Aprendizagem baseada em Projetos: nela o estudante é levado a elaborar indagações, a levantar problemas, a propor, a prototipar, a testar e também a avaliar soluções para uma aprendizagem mais profunda. Proporciona o crescimento cognitivo, social, afetivo e emocional. A aprendizagem através de projetos, possibilita os alunos a trabalharem em equipe, ir ao campo de pesquisa, discutir posicionamentos e ideais, analisar fatos e acontecimentos, dando significado ao fazer pedagógico.
- b. Aprendizagem baseada em investigações em grupos: favorece a interação e a procura por processos investigativos, discutindo a qualidade da informação encontrada e com a coautoria da produção de conteú-

dos novos. O ato de investigar, instiga o cognitivo do aluno, eleva a um papel de sujeito atuante, que está inserido na construção do aprendizado, e não apenas, absorvendo ideias prontas. É justamente essa concepção de apontar caminhos, levantar hipóteses, que precisa ser direcionada durante as atividades propostas. E o ensino entre pares, vem mostrando uma relevância de ideias que podem ser planejadas e aplicadas nas práticas de sala de aula.

- c. Fóruns de debate e discussão: propiciam o aprofundamento sobre o conteúdo das questões debatidas, estimulando o respeito à diversidade de opinião. É de fundamental importância trazer para interdisciplinar o currículo escolar, atividades extra-curriculares, como debates em sala, viabilizando os alunos a discutirem assuntos que outrora são ironizados, ou de pouca aceitação ao meio social. Afinal de contas política, economia, sociedade, direitos e deveres, estão diretamente ligados a vivência de cada indivíduo.

Portanto, aulas que promovam essa dialética, enriquece o vocabulário do aluno, torna-o ativo e proativo, construindo o conhecimento a partir de assuntos e atividades que façam sentido para sua formação de cidadania. Mas, é preciso que seja instigado no aluno essas práticas, porque elas vão emergir conforme a insistência, quanto mais atividade motivadoras, colaborativas acontecerem, a adaptabilidade e proeficiência de bons resultados na aprendizagem podem acontecer mais rápido. Não precisamos moldar os alunos, mais dá direcionamento, apontar caminhos, ser agentes integres dessa nova forma de ensinar.

Atividades de debates em uma escola de Caucaia, tem alcançado resultados relevantes em relação a despertar a criticidade dos alunos.

As propostas de atividade tiveram temáticas diferentes, foram pensadas de acordo com a necessidade das turmas, e o proposito era aprender através da pesquisa, do trabalho em grupo, discutindo, pontos levantados pelas equipes adversárias. Esta metodologia pode ser aplicada em várias disciplinas do currículo, basta ser adaptada ao assunto que se quer discutir.

Figura 2 – Debates em sala de aula



Debate, salas de aulas 9 ano B
Temática: Abuso Sexual



Debate, sala de aula 9 ano A
Temática: Identidade de Gênero

Mostrar exemplos de aplicação da aprendizagem entre pares, é trazer para discussão que é possível aplicar esse método nas práticas de sala de aula. O ensino aprendizagem, precisa ser planejado pensando na escola que queremos para o futuro. É pensado em contribuir para tais mudanças que objetivo mostrar a importância da instrução entre pares como uma metodologia ativa, que poderá auxiliar no desenvolvimento crítico dos alunos, no processo de ensino aprendizagem. Portanto, dinamizar as metodologias é preciso, porque não acontece mudanças, repetindo as práticas tradicionais, que não contempla aquilo que se quer alcançar, que é alunos pensantes, desafiadores, que seja agente colaborador da própria aprendizagem.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão, (Freire, 2011).

Portanto, não podemos mais adiar o vínculo desse aparato, metodologias ativas, pois é mais um adicional, que se bem planejado vai ser uma aliada nos resultados positivos do processo educativo. A aprendizagem entre pares não é uma incógnita, ao contrário, a todo tempo o indivíduo precisa se relacionar na sociedade.

Com este cenário, acredita-se que o professor pode alcançar grandes avanços, se tornar as aulas mais atrativas e próximas da realidade atual da sociedade, principalmente se a atividades colaborativas forem vinculadas as tecnologias.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (Berbel, 2011, p. 29).

O autor demonstra que o ensino pautado em iniciativas, investigação promove alternativas aos estudantes de construir coletivamente os conceitos, atitudes, aptidões, habilidades, para encorajar-se frente a seu papel de sujeito crítico e proativo diante da sociedade que o circunda. Compreende-se que a relação, professor x aluno, aluno x aluno, aluno x escola, vão formalizando essa construção, através das relações interpessoais entre os indivíduos, por isso, a sala de aula ganha um significado mais amplo, de troca de experiências e construção de saber e afetividade.

Um mundo cheio de devaneios e complexidade, é assim o processo educacional, que pauta todo contexto e organização do ensino para que seja desenvolvido por aqueles que acreditam na transformação social do indivíduo, e não apenas no repasse de letras, códigos e signos, mas sim no protagonismo de suas capacidades intelectuais.

Prefiro ser criticado como idealista e sonhador inveterado por continuar, sem relutar, a apostar no ser humano, a me bater por uma legislação que o defenda contra as arrancadas agressivas e injustas de quem transgride a própria ética. (Freire, 2011, p.93).

Freire (2011), demonstra justamente que um professor jamais deve descreditar no poder da educação sobre a transformação de um ser. É na tentativa, na busca, no fazer, que possivelmente acontece mudanças. Para sala de aula ser vista como espaço de curiosidades, que pode elencar profundas transformações, é necessário que promovam aulas ricas em conteúdo, atratividades,

inclua a cultura maker, tecnologias, produtividades, atividades entre pares, colaborativas, em que o aluno seja construtor do processo e não apenas receptor, coadjuvante.

Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. (Freire, 2011, p.21). Nesse sentido, Freire enfatiza a colaboração do professor, como mediador no processo de construção do aluno, como sujeito crítico, curioso, investigativo, e ensina vai além do meramente mediar conteúdo, é preciso desenvolver habilidades que venham fluir o pensamento, para que construam embasamentos de uma agente transformador.

As possibilidades de práticas e estratégias pedagógicas são inúmeras. Cada contexto tem as suas especificidades, sendo necessárias reflexões e adaptações para cada cenário. A criatividade e a pesquisa por relatos de experiências e recursos tecnológicos auxiliam a concepção de estratégias, que precisam ser elaboradas visando alcançar os objetivos de aprendizagem.

De acordo com as pesquisas, a Instrução entre Pares é uma das possibilidades de metodologias ativas bem específica, utilizada para aulas mais teóricas, portanto, é preciso escolher bem os conteúdos a serem ministrados nesta modalidade, porque nem todos funcionam bem. É pensado em mostrar diferentes concepções de aprendizagem colaborativa, é que o trabalho tem o objetivo mostrar a importância da instrução entre pares como uma metodologia ativa, que poderá auxiliar no desenvolvimento crítico dos alunos, no processo de ensino aprendizagem.

Mazur (1996, como citado em Munhoz, 2019), explica que o professor, nesta metodologia, se comunica ativamente com seus alunos, tanto pelas redes sociais quanto em sala de aula. Portanto, o método é simples, porém precisa de disciplina em sua aplicação e, principalmente, a participação ativa de todos os alunos. Aprender de forma simultânea, torna-se mais significativo para os alunos, pois representa uma construção baseada em pesquisas, diálogos, entre pares e não apenas em falas soltas, absorvidas, o aluno representa o produto do meio, no entanto ele é sujeito ativo da ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após investigar a falta de criticidade dos alunos em sala de aula, houve a necessidade de buscar mediações para amenizar a problemática apontada. Nesse sentido, a pesquisa trouxe fundamentos referente as metodologias ativas, dando ênfase na aprendizagem entre pares, por ser uma forma de trabalho que levará os alunos a discutirem, trocar experiências e fundamentar concepções, e o que é melhor, baseado a partir de umas problemáticas levantadas, bem próximo do método de sala de aula invertida.

Foi constatado que a aplicação do método instrução entre pares, através do kahoot, aplicado na sala de aula, corresponde uma aprendizagem mais significativa, pois os alunos, através da interação, são motivados a pensar e juntos buscarem respostas para o desafio em estudo.

Verificou-se também, que a gamificação, aplicada de forma colaborativa e entre pares, desperta maior interesse e motivação em aprender. Portanto, pode-se perceber que a prática da instrução entre pares, ajuda na formação crítica e cognitiva dos alunos perante a construção do conhecimento.

De modo geral, espera-se, que a pesquisa desenvolvida, corrobore para disseminação das metodologias ativas dentro e fora de sala, agregando as ferramentas tecnológicas e que sirva de estudo e propagação para possíveis mudanças nas práticas metodologias de sala de aula.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologias ativas e suas potencialidades para a Educação a Distância, ensino remoto e híbrido, 2011. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/34/metodologias-ativas-e-suas>>. Acesso em: 30 ago. de 2024.

DEWEY, John. John Dewey e a aprendizagem como experiência, revista apotheker, v. 7 | n. 2, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheker/article/view/20411/13624>>. Acesso em: 02 set. de 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 43 ed., 2011. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em: 02 ago. de 2024.

GARCIA, Marilene Santana dos Santos. Aprendizagem Significativa e Colaborativa. [livro eletrônico]. Curitiba: Contentus 2020. Disponível em: <<https://ava.mustedu.com/course/view.php?id=403>>. [e-book] Flórida: Must University.

MAZUR, Eric. Peer Instruction - A Revolução da Aprendizagem Ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.. Disponível em:< <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/>

MITRE, Sergio Mascarenha. I. metodologias ativas no campo acadêmico como meio de obtenção de melhores resultados na aprendizagem dos alunos 2008. Disponível em: <<https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2018/>

KEIPNER Fernanda, (2017). [e-book] Flórida: Must University

LÍBANELO, José, Carlos. Metodologias ativas no ensino fundamental: uma experiência com o peer instruction. Revista Inova Ciência & Tecnologia, Uberaba, p. 58-68, v. 4, n. 1, jan/jun., 2018. Artigo científico. Disponível: <<https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/inova/article/view/399/260>>. Acesso em 03 ago. de 2024.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, Vol. 02, 2015, p.15-33. Disponível em: < <http://www2.eca.usp.br/moran/>>. Acesso em: 02 ago. de 2024.

PINTO, A. S. S. et al. Metodologias ativas no ensino fundamental: uma experiência com o peer instructioN. Revista Inova Ciência & Tecnologia, Uberaba, p. 58-68, v. 4, n. 1, jan/jun., 2012. Artigo Científico. Disponível em: <<https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/inova/article/view/399/260>>. Acesso em 03 ago. de 2024.